

## ***Biópsia Laparoscópica para Diagnóstico de Cirrose Hepática em Cão***

*Elis de Oliveira Martoni<sup>1</sup>; Naiara Dalledone Chipon<sup>2</sup>; Nathalia Terra<sup>3</sup>; Rogério Luizari Guedes<sup>4</sup>*

*Palavras-chave:* Análises histopatológicas. Animais de companhia. Método ecoguiado.

### **Introdução**

A cirrose hepática é o estágio final irreversível da lesão hepática crônica (BIRCHARD, 1998). A biópsia hepática consiste no principal procedimento para a obtenção do diagnóstico definitivo e o prognóstico da maioria das hepatopatias (BRAVO et al., 2001). As técnicas mais comumente empregadas envolvem o uso de agulhas de biópsia do tipo Tru-cut ou Silverman modificada. Elas poderão ser introduzidas às cegas ou guiadas por ultrassonografia ou videolaparoscopia. Esta é uma alternativa menos invasiva do que a laparotomia exploratória para a biópsia hepática, proporcionando excelente visualização do fígado e dos demais órgãos abdominais, permitindo a escolha do local mais indicado para a biópsia e a visualização do fígado durante e após o procedimento (FOSSUM, 2002). A biópsia laparoscópica deve ser considerada após realizar ou descartar outras opções menos invasivas e de menor custo, como punção aspirativa por agulha fina (PAAF) guiada por ultrassonografia ou biópsia percutânea (LIYNETTA e FREEMAN, 2009). Este trabalho descreve um caso clínico de cirrose hepática, com o diagnóstico definitivo obtido através do procedimento de biópsia hepática laparoscópica que se mostrou eficaz quando outras alternativas de biópsia apresentaram resultados inconclusivos.

### **Relato de Caso**

Um paciente da espécie canina, da raça Golden Retriever, cinco anos, apresentava histórico de alterações hepáticas em exames séricos (ALT, AST, FA) e ultrassonográficos, apresentando padrão de ecogenicidade alterada, com nodulações difusas, hepatomegalia e sinais sugestivos de congestão de canais e vesícula biliar. Foram realizadas duas tentativas de biópsias percutâneas ecoguiadas, com agulhas do tipo Tru-cut, porém as análises histopatológicas foram inconclusivas, evidenciando somente parênquima hepático de característica normal.

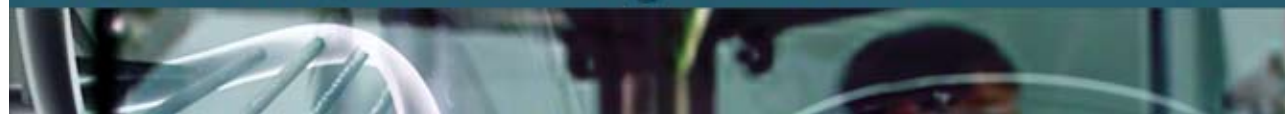
Foi indicada a laparoscopia exploratória associada à biópsia hepática como método diagnóstico complementar. Para tanto, o paciente foi posicionado em decúbito dorsal e foram inseridos dois portais, o primeiro de 11 mm de diâmetro e caudal à cicatriz umbilical para manutenção de um endoscópio rígido de 10 mm de diâmetro e 90° de angulação (Karl Storz, Alemanha). O segundo portal possuía 6 mm e foi posicionado em região abdominal hipocôndrica direita, para inserção da pinça de biópsia do tipo saca-bocado (Edlo, Brasil). A exploração cavitária demonstrou um fígado com parênquima

1 Curso de Medicina Veterinária – UTP

2 Curso de Medicina Veterinária – UTP

3 Médica Veterinária Residente – UFPR

4 Professor orientador – UTP/PR



alterado difusamente, bordas espessas e superfície irregular, diversas nodulações maciças de coloração amarela de aproximadamente 5-10 mm de diâmetro. Foram selecionados 10 pontos sobre a superfície de lobos hepáticos e com o uso da pinça de biópsia foram coletados fragmentos com aproximadamente 4 mm de diâmetro, armazenados em formol 10%. O tempo cirúrgico para execução do procedimento foi de 32 minutos. O paciente permaneceu internado para tratamento de suporte da sua condição geral, mantido em fluidoterapia, analgesia com cloridrato de tramadol na dose de 2 mg/kg a cada 8 horas, aplicação subcutânea, durante três dias e antibioticoprofilaxia com metronidazol na dose de 25 mg/kg, administrado via oral a cada doze horas durante cinco dias. As amostras foram enviadas para análise histopatológica e no quarto dia pós-operatório o laudo indicou quadro compatível com cirrose hepática. Devido o prognóstico de tal afecção, o proprietário optou pelo procedimento de eutanásia do paciente e cancelou as culturas em avaliação.

## Discussão

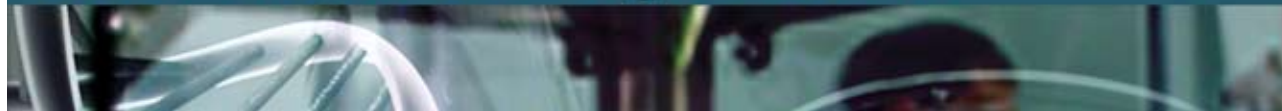
Além da realização da biópsia hepática, através da laparoscopia, foi possível realizar uma inspeção visual completa da cavidade abdominal e avaliar as condições anatômicas dos demais órgãos abdominais. Uma vantagem oferecida pela laparoscopia é a inspeção visual dos órgãos além de permitir que este seja descrito e/ou fotografado para documentação, proporcionando avaliação tridimensional do órgão, abordagem minimamente invasiva para obter amostras de tecidos que dificilmente seriam observadas em outros meios de imagem. Trata-se de um meio preciso e definitivo que promove informações que só seriam possíveis por meio da celiotomia (MONNET, 2003). Através da laparoscopia é possível a obtenção de amostras suficientes para realização da histopatologia sem alterações que apresentam significado clínico ao paciente (ROTHUIZEN e TWEDT, 2009). Os outros métodos não-invasivos como as biópsias assistidas por radiografias ou ultrassonografias, apresentam alta porcentagem de falsos negativos, sendo que quanto menor a lesão maior a chance de não ser detectada (WERNECKE, 1991). O procedimento por laparoscopia também apresenta vantagens no pós-operatório, pois é um procedimento menos invasivo e promove uma recuperação pós-operatória mais rápida e confortável aos pacientes.

## Conclusão

O uso de biópsia hepática laparoscópica permitiu o diagnóstico definitivo de cirrose devido à qualidade das amostras, além da avaliação direta do parênquima hepático e demais órgãos de maneira menos invasiva.

## Referências

BIRCHARD, S.J.; SHERDING, R.G. Manual Saunders: Clínica de Pequenos Animais. São Paulo: Roca, 1998. 2072p.



BRAVO, A.A; SHETH, S.G.; CHOPRA, S. Liver biopsy. In: New England Journal Medicine, Cap.344, p. 495-499, 2001.

FOSSUM, T.W. Cirurgia hepática. In: Fossum, T.W. Cirurgia de pequenos animais. 2.ed. São Paulo, Roca:2002. p. 406-30, Cap. 44, p. 710-715.

FREEMAN, L.J. Gastrointestinal laparoscopy. In: RENBERG, C.W. Small animals. Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice. 2. ed. Elsevier, 2009, Cap. 39, p. 903-924.

MONNET, E. TWEDT, D.C. Laparoscopy. In: Veterinary Clinics of North America- Small Animal Practice. 2. ed. Elsevier, 2009, Cap. 33, p.1147-1163.

ROTHUIZEN, J. TWEDT, D.C. Liver biopsy techniques. In: Veterinary Clinical North American - Small Animal Practice. 2. ed. Elsevier, 2009, Cap. 39, p.469-480.

WERNECKE, K. RUMMENY, E. BONGARTZ, G. et al. Detection of hepatic masses. In: Patients with wihah carcinoma: comparative sensitivities of sonography, CT, and MR imaging. American Journal Roentgenology. 1991. Cap.157, p.731-739.